

Fachadas

PRIMEIRA *impressão*

Dizem que quem vê cara não vê coração. A frase pode até servir para nós, mas, no caso de residências, a fachada pode contar muito sobre a personalidade do proprietário e como ele quer ser visto. Inspire-se em cinco projetos incríveis e confira dicas para não errar nas escolhas. POR RENACHA BATISTA

Uma casa transparente. Este foi o desejo realizado pelo arquiteto Sidney Quintela ao compor esta fachada rica em vidro, linhas retas e totalmente integrada com o exterior.

Fachadas

De paredes abertas

Situada em um condomínio de alto padrão, a fachada desta casa expressa os desejos do proprietário por linhas retas, grandes aberturas, poucas divisões internas e muito vidro. "Ele nos pediu uma casa espaçosa, moderna e, principalmente, transparente", relembra o arquiteto Sidney Quintela.

Minimalista, poucos materiais foram utilizados na concepção do projeto. "Temos apenas alvenaria e vidro com caixilhos de alumínio. O piso é de porcelanato e a escada de mármore carrara", descreve o arquiteto. Mas não significa que tenha sido simples. "O maior desafio foi vencer os grandes vãos propostos, por isso a cobertura tem estrutura de concreto protendido para possibilitar uma laje plana e fina", finaliza.

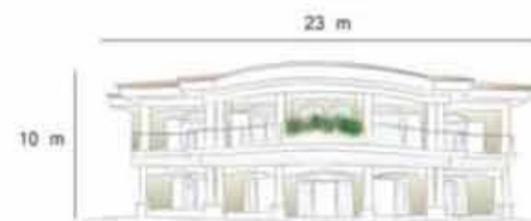
Aqui, o paisagismo teve um papel fundamental na garantia da privacidade da família, pois a fachada é totalmente transparente.



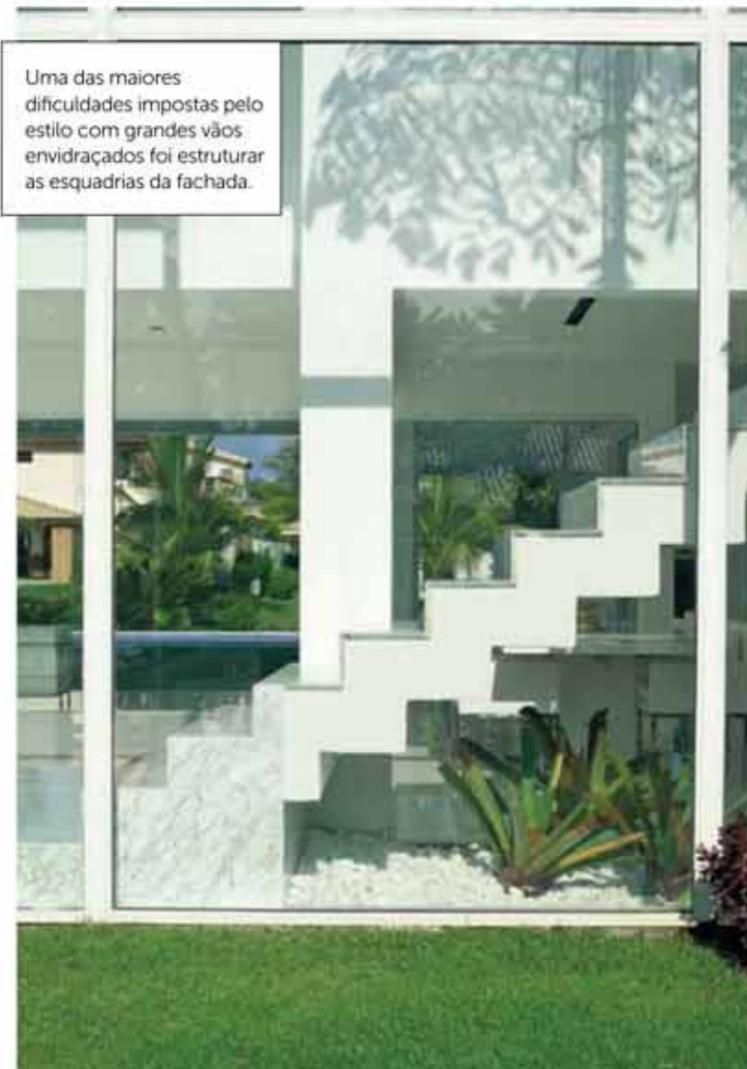
Trabalhada na elegância

A fachada neoclássica acompanhada de uma bela área externa é a grande responsável pelo charme e imponência desta residência localizada no Guarujá, litoral Sul de São Paulo. "Arcos inspirados nas construções romanas, colunas e terraços arredondados agregam personalidade à arquitetura, valorizada por uma estrutura de vidro que reveste grande parte da casa, cria um visual arrojado e permite incluir a natureza no cotidiano da família", afirma Rogério Perez.

A posição da casa foi estratégica para o desenvolvimento do projeto. Em vez de construir a fachada em uma das laterais, o arquiteto estendeu o plano frontal de uma ponta a outra do terreno. Daí, logo se vê que a área externa oferece, além da piscina, espaços de convivência e um jardim planejado para o descanso.



Uma das maiores dificuldades impostas pelo estilo com grandes vãos envidraçados foi estruturar as esquadrias da fachada.



7,8 m



DNA da construção

✓ Concreto, pedra, alvenaria, vidro, madeira, pastilhas e tijolos são os materiais mais utilizados nas fachadas. A manutenção varia de acordo com cada um, sendo que os tipos naturais devem receber atenção redobrada. "Necessitam de manutenção mais cuidadosa e periódica, com aplicação de vernizes e impermeabilizantes", ensina Sidney Quintela.

✓ Para um visual mais moderno, Crisa Santos indica o uso de vidro aliado a pedras, madeira, alvenaria ou aço. "Os vidros estão em alta por trazer iluminação e pela estética limpa e sofisticada", explica.

✓ Para maior conforto térmico, tudo deve ser pensado antecipadamente. "Estudar o posicionamento da casa, a localização das aberturas e o regime de ventos já resolve boa parte do problema. Para conter o sol, brise soleil e pergolados são bastante recomendados", analisa Rogério Perez. "No caso da transparência, o ideal é utilizar vidros que filtram o calor e raios nocivos", complementa Sidney Quintela. E se houver bastante incidência de sol, "pedras são ideais", responde Crisa.



Protagonista da fachada, a área de lazer dispõe de uma piscina cercada por espécies de plantas tropicais. "Esta área da casa é o lugar preferido da família", afirma o arquiteto.

Fachadas

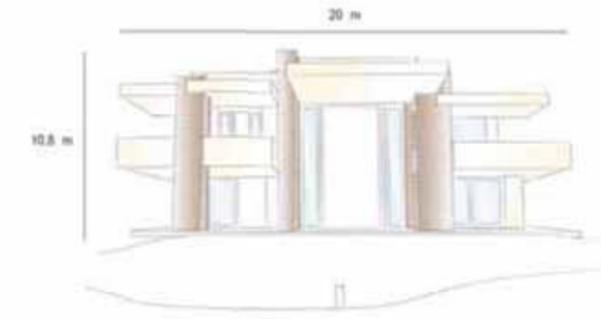


Marcada pela verticalidade, a fachada desta residência apresenta uma mistura de materiais interessante, que passa pela laca branca na porta, esquadrias de alumínio, janelas de Blindex esverdeados e venezianas de madeira ipê.

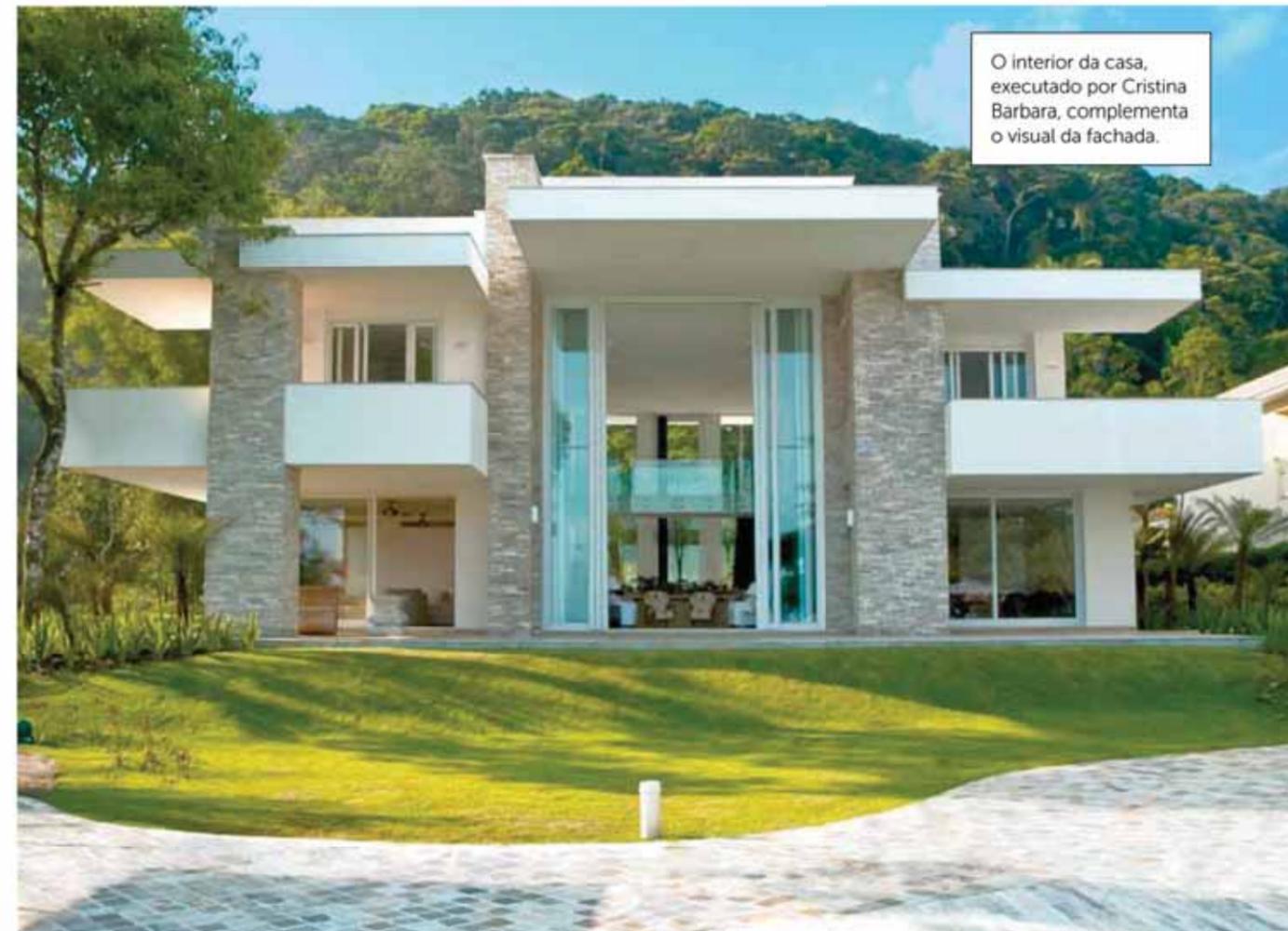
Sente a maresia...

Feita para ser desfrutada aos finais de semana, esta residência em frente ao mar do Guarujá foi pensada pelo arquiteto Itamar Berezin de forma a traduzir todas as necessidades e os anseios de seus moradores. "Como havia muita natureza em volta, pensamos numa fachada capaz de preservar o visual do entorno e sua luminosidade. Optamos por cores leves e materiais naturais, como a pedra e o mármore, seguindo tendência bem contemporânea e rica esteticamente", explica o arquiteto. A rusticidade foi escolhida para que a fachada não ofuscasse a exuberância da natureza. "Os materiais foram utilizados de forma quase bruta. Por exemplo, pedra seca com tratamento sem brilho ou levigado", completa. Dentre os principais desafios enfrentados pelo profissional, estão os grandes vãos impostos

pelo projeto. "O que foi solucionado de forma eficaz pelo projeto estrutural, com caixilhos projetados, especialmente, para o local pela Brengue Engenharia com altura capaz de vencer o pé-direito triplo", destaca o arquiteto.



O interior da casa, executado por Cristina Barbara, complementa o visual da fachada.



Verticalidade em foco

Tudo que os proprietários deste imóvel em Maringá (PR) queriam era se destacar da vizinhança. "Eles desejavam algo mais moderno, diferente dos tradicionais 'telhadinhos', bem comuns em nossa região", conta a arquiteta Adriana Lima.

Como o sobrado era notavelmente vertical, a madeira ipê se tornou o foco de toda a atenção na fachada. "Sua utilização em pontos alternados equilibrou e proporcionou ritmo à concepção da mesma. A manutenção deste revestimento é bem simples, basta aplicar verniz marítimo a cada seis meses", afirma Adriana. Para amenizar a incidência do sol, a arquiteta conta com a sombra da árvore e soluções simples: "os quartos têm venezianas de madeira. As aberturas também foram protegidas com marquises horizontais e persianas internas".



"Como o terreno é pequeno, a ideia foi enfatizar a arquitetura. Para tanto, utilizei forração de grama esmeralda, bambu moussô para marcar a verticalidade e, próximo ao muro, plantas do tipo helicônia", afirma Adriana Lima.



Mirante residencial

Em condomínios, a ausência de muros faz com que as fachadas sejam um show à parte. “Diante deste fato, buscamos uma que proporcionasse imponência aos que entrassem na casa, pois, ao atravessar a sala, estariam diante da área de lazer que foi executada para apreciar o astro rei durante o dia e contemplar as estrelas à noite”, narra Crisa Santos, arquiteta responsável pelo projeto. “Por isso, temos um painel de vidro com esquadria de alumínio em torno da porta, para que esta transparência ultrapassasse interior e exterior”, completa.

Além das portas e painéis de cedro rosa com stain e verniz marítimo, a pedra canjiquinha foi aplicada nas fachadas com maior incidência solar para que o interior tivesse maior conforto térmico. “Porém, antes da aplicação da canjiquinha, deve-se impermeabilizar a parede, pois a pedra costuma manter a umidade e pode causar infiltrações”, alerta a arquiteta.

As fachadas da frente e da lateral esquerda foram planejadas a partir da cota zero do terreno, ou seja, do nível da rua, de forma que a varanda pudesse ter visão para o relevo do condomínio e o pôr-do-sol. “Procuramos um terreno de esquina para que a casa não ficasse confinada entre dois lotes e, assim criar maior fluidez”, finaliza Crisa.



Sobre os panos de alvenaria, foi aplicada uma monocapa da Quartzolit na cor branca. O produto não exige reboco e pode ser passado diretamente sobre o bloco. “Escolha cores claras, pois, à partir dos bejes, podem ocorrer manchas”, sugere a arquiteta.



O piso de paralelepípedo foi escolhido por não necessitar de limpeza diária e criar um visual mais harmonioso para o jardim, com a intercalação de grama. O material foi comprado na São Tomé das Pedras.

DNA da construção

✓ Em locais chuvosos, “o ideal é utilizar uma fachada que tenha composição com elementos menos porosos e de fácil manutenção”, indica Itamar Berezin. “Prefira vidros e estruturas metálicas. Evite madeiras que sofram muito com dilatação e retração”, completa Crisa Santos.

✓ Quanto ao paisagismo, o primeiro passo é saber que tipo de vegetação se adequa melhor à sua região. “A partir daí, basta eleger as de maior porte para dar uma proteção maior, além da sombra, e depois definir a de menor porte e de forração”, explica Sidney Quintela.

✓ “Eu costumo recomendar o uso de plantas que criem uma verticalidade, como as palmeiras, por exemplo, que trazem beleza e leveza sem encobrir as linhas arquitetônicas. A iluminação direcionada dá ainda mais destaque”, indica Rogério Perez. “A vegetação também retém umidade, o que ajuda a aliviar a temperatura a seu redor”, finaliza.



Os painéis de madeira dispostos na fachada têm uma responsabilidade interessante: esconder as janelas dos banheiros. “Recomendamos o envernizamento com pistola para melhor acabamento. Por serem modulares, podem ser retirados para manutenção”, sugere Crisa.